

# Cadê Heleny?

um filme de Esther Vital



# SUMÁRIO

## **Resumo Executivo**

Página 2

## **Introdução**

Página 5

## **Sinopse**

Página 7

## **Argumento**

Páginas 9 a 20

## **Personagens**

Páginas 21 a 25

## **Conceito Estético**

Páginas 26 a 29

## **Referências**

Páginas 30 a 35

## **Realização**

Páginas 36 a 38

## **Contato**

Página 39

# RESUMO EXECUTIVO

Título

**Cadê Heleny?**

Duração

**20'**

Roteiro e Direção

**Esther Vital**

Gênero

**Documentário**

**Animação Stop Motion**

Realização

**Esther Vital**

**Giuliano Conti**

Formatos

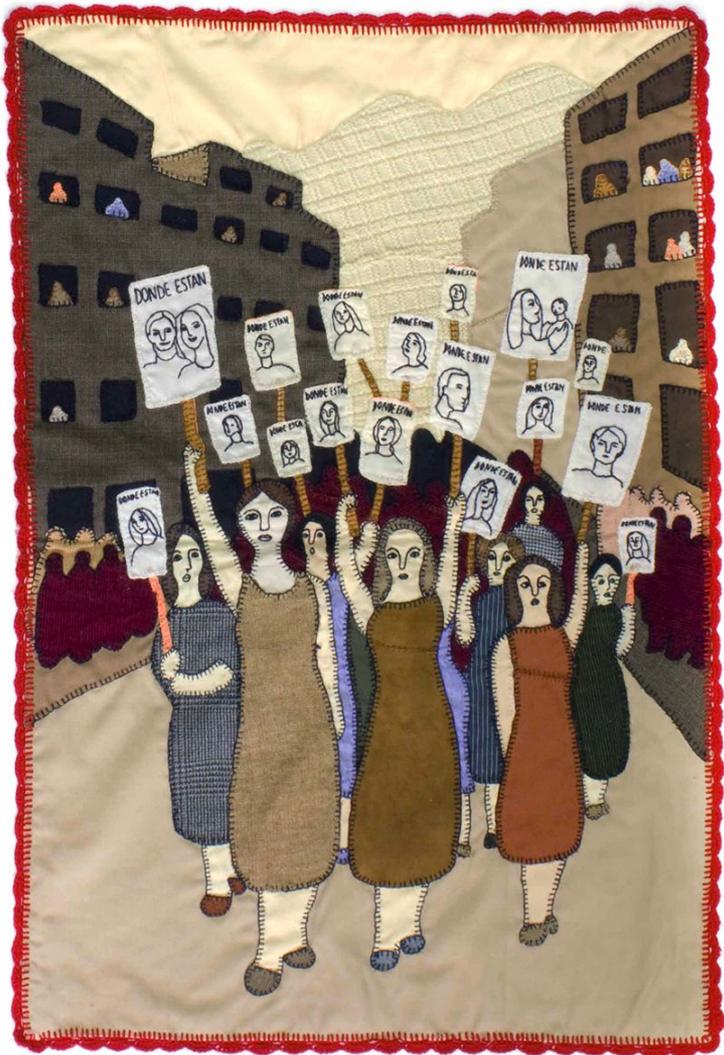
**Digital.Super8.Color.BN**

Trilha sonora original

**Júlia Tygel**

Ano de produção

**2018-2020**



“Com retalhos de tecido e pontos simples, as mulheres bordaram o que não podia ser dito em palavras.”

# INTRODUÇÃO

***Cadê Heleny?*** é um documentário da navarra Esther Vital, psicóloga e ativista dos direitos humanos que investiga e promove o uso da costura como linguagem subversiva em contextos de repressão e violência.

Trata-se de uma coprodução com o diretor de fotografia brasileiro Giuliano Conti, com quem partilha no Brasil uma trajetória de mais de dez anos de produção de projetos de ação cultural com reconhecidos movimentos sociais rurais e urbanos, assim como com entidades públicas.

Gestado entre seu segundo e terceiro filhos, ***Cadê Heleny?*** se faz realidade graças ao prêmio RUMOS ITAÚ CULTURAL 2017-2018, prestigioso programa em atividade há 22 anos, promovendo a arte e a cultura brasileira. Graças a este prêmio, conseguem materializar seu sonho de montar um estúdio de cinema em um bairro periférico de Ubatuba, pequena cidade do litoral paulista, e atrair uma equipe de artistas locais formada majoritariamente por mulheres.



## SINOPSE



*Cadê Heleny?* é um curta-metragem documental com técnicas de animação em Stop Motion, que aborda a trajetória de vida de Heleny Guariba, filósofa, professora e diretora de teatro que combateu a ditadura energicamente, até que em julho de 1971 foi desaparecida pelo Exército brasileiro.



Cenários bordados ponto a ponto,  
personagens animados foto a foto,  
para remendar, lembrança a lembrança,  
a memória de uma desaparecida política brasileira,  
Heleny Guariba.

# ARGUMENTO



En 1968, quando no Brasil foi decretado o Ato Institucional nº5 – que consistiu no fechamento do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa e no recrudescimento da perseguição e repressão políticas –, Heleny acabava de ganhar o prêmio de melhor direção com o *Grupo de Teatro da Cidade de Santo André*, demonstrando que era possível produzir teatro de qualidade longe dos grandes centros de cultura. Foi pioneira na implementação de políticas de acesso e democratização do teatro no Brasil nos anos 1960 a partir de sua experiência europeia, onde atuou como assistente de direção no Berliner Ensemble, de Brecht, e com Planchon na França, consolidando-se como uma grande referência e símbolo da nova mulher que estava emergindo.



Grande amiga e assistente do famoso dramaturgo e fundador do Teatro do Oprimido Augusto Boal, acabava de montar, junto com Cecília Thumin, um curso de interpretação no Teatro de Arena, um dos principais focos do teatro de vanguarda e de protesto.



Frequentava o Bar Redondo, ponto de encontro de artistas e intelectuais da época, e mantinha vínculos estreitos com a Universidade de Filosofia, a "Mariantonia", berço do movimento estudantil e recente cenário de guerra entre estudantes da esquerda e o Comando de Caça aos Comunistas.



'A  
DITAD

CONTRA  
A  
CENSURA  
PELA  
CULTURA

MAIS  
CULTURA

FIM ÀS PRISÕES, TORTURAS  
E ASSASSINATOS



Casada con Ulysses Guariba, também filósofo e com quem produzia seus trabalhos e compartilhava interesses e militância, escondeu em sua casa (onde morava com dois filhos pequenos), entre outros, o capitão Carlos Lamarca, principal líder da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), o homem mais procurado pela ditadura brasileira naquele momento.



No final de 1969, Heleny separa-se de Ulysses e passa a participar de um grupo de inteligência da VPR.

Em abril de 1970 é sequestrada e duramente torturada. Permanece incomunicável por vários dias, até que finalmente é levada ao Presídio Tiradentes, onde cumpre pena por um ano na Torre das Donzelas e divide a cela com, entre outras mulheres, Dilma Rousseff. Em abril de 1971 consegue a liberdade, mas em julho do mesmo ano é novamente sequestrada, desta vez no Rio de Janeiro.







Segundo o testemunho da única sobrevivente da Casa da Morte, Inês Etienne, Heleny foi torturada durante três dias e executada com arma branca naquele centro clandestino de tortura, localizado nas cercanias de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro.





HELENY FERREIRA TELLES GUARIBA

VPR

Album: 07 - Foto: 136

MENCIONADA NA LISTA DE PESSOAS DESAPARECIDAS; DIVULGADA PELOS ADVOGADOS, LIGADOS A ARQUIDIOSE PAULISTA,

noticia publicada no jornal folha de são paulo (30/03/78)  
Citado nas declarações de Isabel H. Kulgemas

Codnome: Luci.

Filiação: Issa Ferreira Castano e Pascoina Alves Ferreira.

Nasc: 17-03-1.941 - Bebedouro - São Paulo.

v.v.

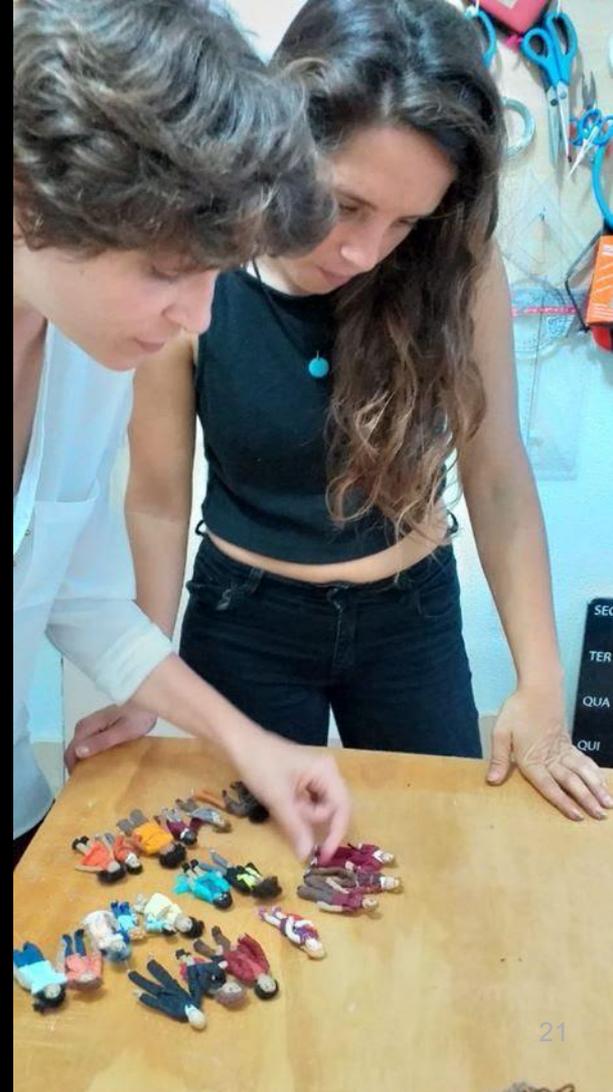
Seu corpo nunca foi localizado, podendo ter sido esquartejado e incinerado, enterrado em um cemitério local ou atirado ao mar.

## PERSONAGENS

### Compilação de testemunhos

Influenciadas pela linguagem da costura, foram colhidos testemunhos de três pessoas que conheceram e conviveram com Heleny.

As entrevistas foram realizadas dias após a eleição de Jair Bolsonaro, líder da ultradireita que idolatra torturadores da ditadura, para presidente do Brasil.

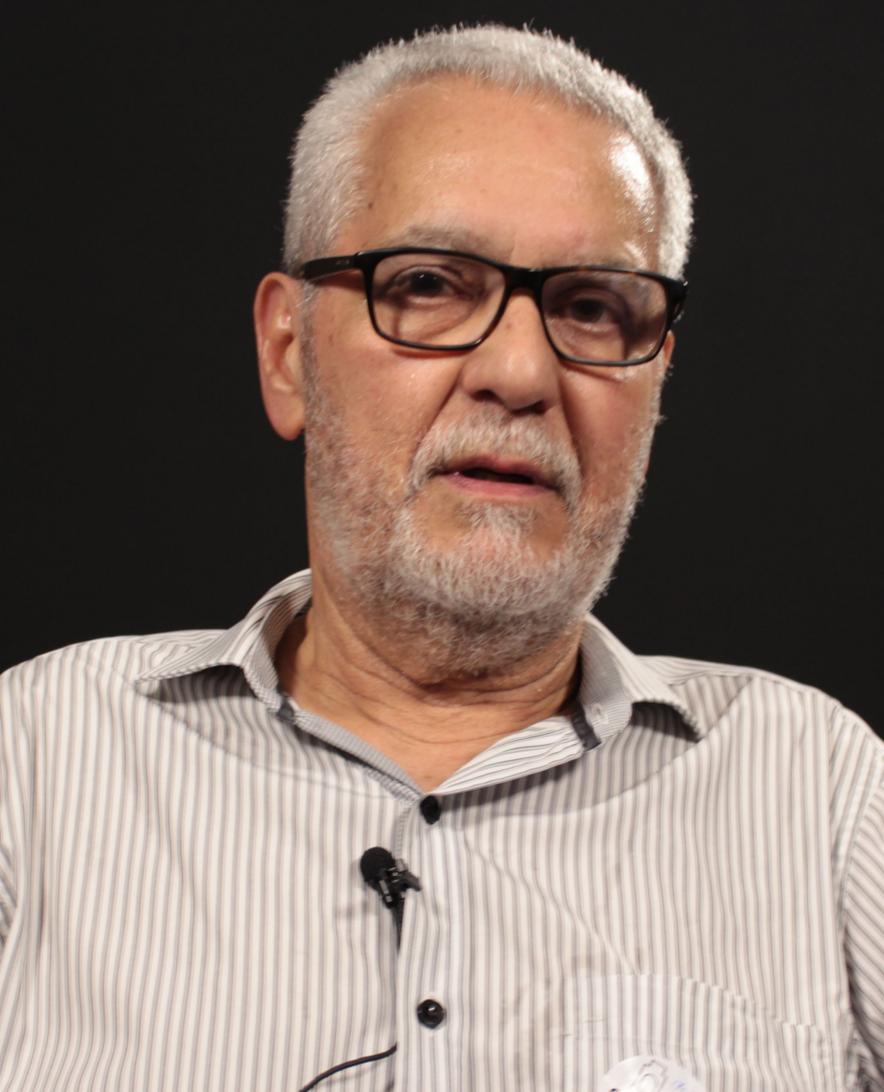




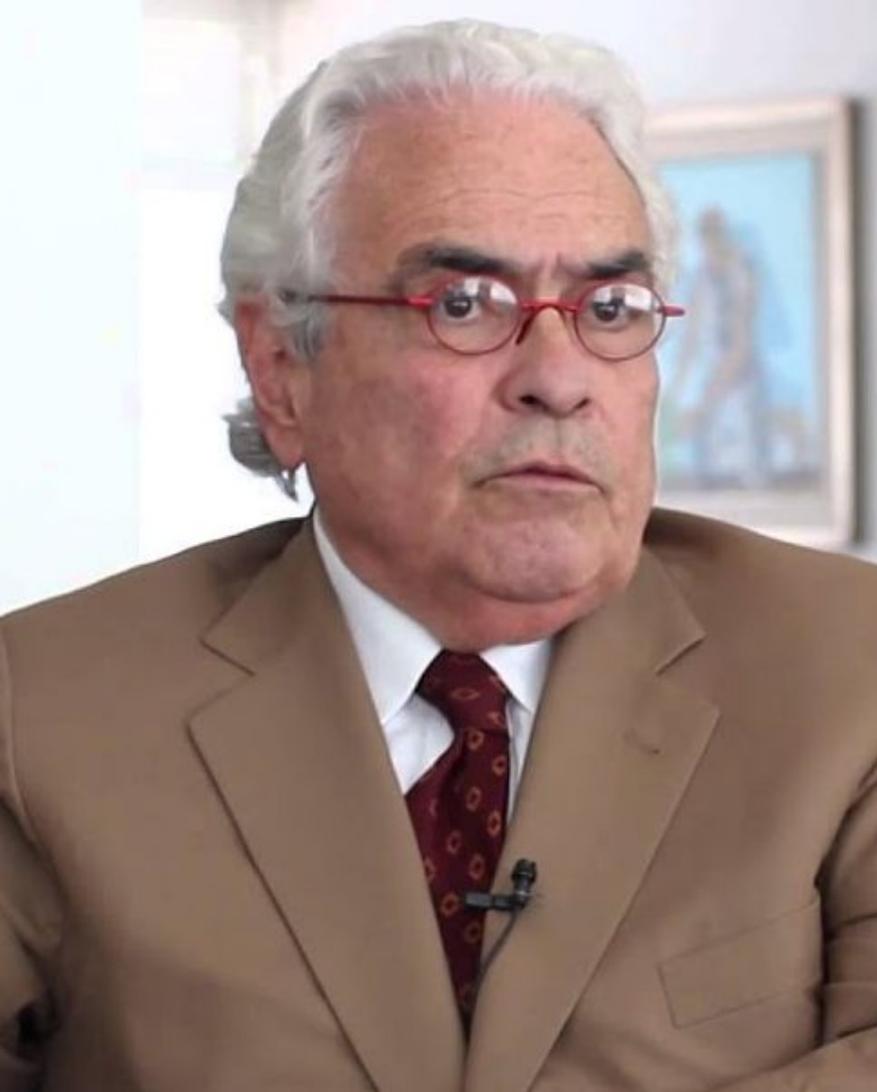
No filme, usamos os áudios destas entrevistas e reconstruímos os fatos narrados a partir da animação em Stop Motion.



**Dulce Muniz**, conhecida  
diretora de teatro,  
amiga e aluna de Heleny



**José Olavo**, namorado de Heleny e camarada do grupo de guerrilha da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)



**José Carlos Dias**, advogado criminal, ex-ministro da Justiça do Brasil e presidente da Comissão Nacional da Verdade

## CONCEITO ESTÉTICO



Como abordagem estética, o filme utiliza as **arpilleras**, técnica de costura popular chilena usada por mulheres para denunciar os abusos de direitos humanos sofridos por elas e seus familiares durante o regime ditatorial de Augusto Pinochet.









# REFERÊNCIAS

Para a construção dos personagens, da narrativa e do conceito fotográfico, o filme inspira-se em clássicos do **cine noir**.



Chinatown (1974)  
Roman Polanski



Vertigo (1958)  
Alfred Hitchcock





Vertigo (1958)  
Alfred Hitchcock





A marca da maldade (1958)  
Orson Welles





Sin City(2005)  
Frank Miller



# REALIZAÇÃO





# ESTHER VITAL

Roteiro, direção, produção, direção de arte e animação

Navarra radicada no Brasil, tem 37 anos, é mãe de três filhos e desde 2008 documenta, investiga e coordena projetos e programas de ação cultural, principalmente por meio da arte têxtil (arpilleras) e da educação popular em direitos humanos em vários países do mundo. Estudou Psicologia em Salamanca e Ação Internacional Humanitária em Deusto (Bilbao) e Dublin (Irlanda). Atualmente cursa seu doutorado na Universidade do País Vasco (UPV).

# GIULIANO CONTI

Direção de fotografia y produção

Com mais de 20 anos de carreira audiovisual diversificada, tanto em funções como em tipos de projeto, participou de produções para TV, cinema e teatro. Na última década vem desenvolvendo uma estética documental própria, comprometida com a defesa dos direitos humanos. Promoveu e assessorou programas e projetos que usam a arte como ferramenta de transformação social, sendo o idealizador de projetos como Documenta Bilbao, Cine Sem Teto e Boteco Audiovisual. Esteticamente diferencia-se por usar formatos como HDSLR, C-VHS, Mini-DV e Super 8mm.



# CONTATO

ESTHER VITAL GARCÍA

E-mail: [esthervitalgarcia@gmail.com](mailto:esthervitalgarcia@gmail.com) [cadeheleny@gmail.com](mailto:cadeheleny@gmail.com)

WhatsApp: +55 12 99709 5623

Portfolio: <http://substancial22.wixsite.com/portfolio>

Facebook: <https://www.facebook.com/cadehelenycurta>

Vídeo sobre o projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=6NJph7b7hss>

Endereço: Rua dos Moreiras, 458. Taquaral. Ubatuba/SP.

CEP: 11680-000. BRASIL.